

1. Insatisfação pelas coisas do mundo

As riquezas e as honras são, para quem foi eleito por Deus, coisas vazias e sem sentido; as saídas já não têm muito sentido, não o atraem, em troca cresce o estado de “busca”. Quem está neste estado deseja encontrar “algo” que ainda não se sabe o que é, embora sim saiba o que NÃO é.



Agora bem, como saber se está frente a uma verdadeira vocação ou simplesmente a uma ideia passageira?

Há quem pede pouquíssimo. O P. Lessio[1], um jesuíta com grande experiência no tema, diz que “se alguém chegar à determinação de abraçar a religião e está resolvido a observar as regras e suas obrigações, não há dúvida que essa resolução, essa vocação, vem de Deus; não importa que circunstâncias a tenham produzido”. Por sua parte, São Francisco de Sales afirmava sempre que não importa como se comece desde que se esteja determinado a perseverar e terminar bem.

%#%\$

Santo Tomas de Aquino chega a afirmar que é tão alta a vocação ao sacerdócio ou à vida religiosa que “seja quem fosse o que sugere o propósito de entrar na religião, sempre este propósito vem de Deus”[2].

2. Temor de se condenar se continuar vivendo no mundo

Percebem-se os perigos que há nele, que são muitos e muito variados; tem-se em grande consideração a salvação eterna e, por isso, a alma se inclina à vida religiosa ou sacerdotal. O diabo jamais inspiraria isto.

3. Forte desejo de levar uma vida de pureza

“Bem-aventurados os puros de coração porque eles verão a Deus” (Mt,5,8).

Quando se lê algo relativo à castidade, quando se conversa sobre a pureza, quando se escutam sermões, bate-papos etc., que falam dela, elogiam-na, sente-se no coração um especial atrativo para viver conforme a esse ideal. O demônio é inimigo da pureza; acérrimo inimigo da Puríssima Virgem Maria.

�/\$

4. Desejar ter a vocação.

Só o fato de pensar nela como algo que Deus pode me dar, é um grande indício de vocação.



5. Consciência da vaidade e da fugacidade das coisas do mundo

' #/\$

5 f h] [c g

“Vaidade das vaidades, tudo é vaidade” (Ecl 1,2).

Deus mostra à pessoa que esta vida passa como um sopro e que os verdadeiros valores são os eternos. No fundo de toda autêntica vocação subjaz a ideia de eternidade: *Bom Mestre, o que tenho que fazer para herdar a vida eterna?* (Mc 10, 17).

6. Atração pela oração e pelas coisas espirituais

Quem começa a levar a sério a vocação, tem normalmente um desejo inexprimível de sentir-se unido com Deus, de conversar com Ele, de rezar. Deseja estar sozinho, escondido do mundo para atrair o mundo para Deus... Têm-se desejos rezar, de aproveitar realmente o tempo e fazer penitencia pelos pecados do mundo...

Na oração conversamos com quem sabemos que nos ama, procuramos intimidade com Ele.

7. Disposição à entrega, ao sacrifício, ao esforço para ajudar

(#/%\$

5 f h] [c g

espiritualmente aos outros

O amor, com amor se paga.

Nosso Senhor Jesus Cristo nos amando primeiro nos deu exemplo de como amar.

– “O que tenho feito por Cristo, o que faço por Cristo, o que devo fazer por Cristo?” – repetia-se São Inácio de Loyola.

SAIBA MAIS

[Como terá sido a figura de Jesus?](#)

O pensamento de tantos pecados e de tanta ingratidão para com Deus da parte dos homens faz-lhes sentir o dever de sofrer e sacrificar-se para assemelhar-se a Jesus.

Deseja reparar ao Sagrado Coração pelas ofensas que de contínuo recebe dos homens. “Este é um dos sinais mais sólidos e seguros de vocação, e temos que apresentar a vida religiosa tal como ela é na realidade, ou seja, vida de renúncia e de sacrifício. É inútil procurar mitigar este lado incômodo da vida religiosa. Não

5 f h] [c g

seria sincero e, por tanto, esconderíamos o que a vida religiosa tem de mais atraente”[3]. Em definitivo, é apaixonar-se pela cruz e por quem quis morrer nela



para redimir a todos os homens.

8. Espírito de generosidade para com Deus

Outro sinal é o não estar nunca satisfeito com o que fazemos Por Deus, não dizer nunca “basta”, querer fazer sempre mais por Deus e pelo nosso próximo.

Se um jovem começar a experimentar certa inquietação, uma Santa impaciência por fazer sempre mais pela causa de Deus. Estamos frente a um amor genuíno para com Jesus, frente à compreensão prática do que Ele tem feito por nós, e do pouco que fazemos por Ele.

* #/\$

9. Horror ao pecado

Horror que leva o jovem a lutar contra o pecado em si e nos demais, se trata de um medo saudável em relação ao pecado.

Quem anda por estes caminhos considera suas faltas como o verdadeiro e único mal da alma, ao mesmo tempo em que vê inundar-se uma parte do mundo em uma grande corrupção e ruína espiritual.

É certo que todo cristão deve ter horror pelo pecado, mas referimos a um desejo de perfeição muito mais forte, desejo não só de não pecar, mas também de *fazer com que o mundo não peque*, de pedir pelos pecadores, de perdooá-los, de serem testemunhas e co-participantes da misericórdia divina, como dizia o Apóstolo: “Revesti-vos... as entranhas de misericórdia” (Col 3,12).

+ # % \$



10. Desejo de consagrar a vida pela conversão de uma pessoa querida e, também, pelo resto dos homens.

11. Temor de ter vocação

Segundo São Alberto Hurtado pode ser sinal de vocação o mesmo temor de que Deus queira chamá-lo à vida religiosa.

Às vezes se tem medo da vocação, tira-se todo pensamento sobre essa matéria, o qual volta com insistência, e até se reza para não tê-la! “Que Deus tenha longe de mim semelhante convite, o qual destruiria tantos castelos idealizados e

acariciados”.

Acontece que o demônio pode conjeturar com certa probabilidade que, se chegassem a serem sacerdotes ou religiosos, fariam muitíssimo bem, e por isso procura pôr em seus corações esses temores infundados para afastá-los do caminho que seria sua salvação e a de tantas almas.

12. Zelo pelas almas

O Desejo de ir missionar para salvar almas, vendo que tantas não escutaram ainda o Evangelho de Nosso Senhor e, portanto, não recebeu os meios ordinários de salvação.

Ante esta realidade, muitos ficam frios, como se fosse algo que não lhes tocasse, entretanto, outros parecem ter como uma obrigação; sentem que devem fazer algo para ajudar, que não podem permanecer tranquilamente em suas casas. Algumas vezes esse pensamento se volta até uma fixação e os



persegue. “Alguém tem que fazer algo!!!”

- #/\$

13. Desejar a vida sacerdotal ou religiosa

“Olhem como se amam!” diziam os pagãos dos primeiros cristãos. É esse amor e essa entrega por Cristo o que muitas vezes leva a fazer suspirar por levar uma vida similar.

É importante ter em conta que o que mencionamos aqui é simplesmente “sinais da vocação”, quer dizer, não significa que quem as tenha, possua tudo o que se requer para poder deduzir a presença de um verdadeiro chamado, a não ser que algum ou alguns desses “sinais” possuem já um fundamento certo de que alguém pode ter sido escolhido por Deus.

Há quem nunca tenha sentido nada disto e de todos os modos entendem claramente que devem ser religiosos ou religiosas, e isto porque Deus se manifestou de algum modo diverso. Ele é o único médico das almas e dono de tudo, por isso não há regras ou métodos que valham no momento de comunicar uma graça tão grande como é a da vocação.

[1] Cfr. *Emvin Busuttil, SJ, As vocações: encontrá-las, examiná-las, prová-las, Bilbao 1961, 127.*

[2] *Tomás de Aquino, Contra retrahentes, 10, ad 4.*

[3] *Emvin Busuttil, SJ, As vocações: encontrá-las, examiná-las, prová-las, Bilbao 1961. fonte: <http://verboencarnadobrasil.org/vocacao/sinais-de-vocacao/>*

